

X Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica - EEDIC

O JOVEM E AS DSTS. COMO PREVINÍ-LAS?

Edson Márcio Lima do Carmo; Áquila Cadeira; Ana Nathany Vilarouca Leite;
Sandra Mary Duarte

O presente artigo é construído com base na observação de que a vulnerabilidade do jovem em relação as DSTs é decorrente da falta de informação principalmente dentro da família e também na escola sobre sexualidade e as implicações da mesma para todas as fases da vida humana. Visando um maior esclarecimento da temática se estabelece uma linha de pesquisa que visa definir o que são as DSTs, quais são as mais conhecidas e o que pode ser feito para minimizar a vulnerabilidade do jovem frente a essa questão social que podem causar transtornos psicológicos nas pessoas que são vitimadas pelas DSTs e nas famílias diretamente implicadas. A pesquisa traz um vislumbre sobre a prevenção dessas doenças e aponta também mecanismos de combate para enfrentar as principais fontes causadoras dessas doenças. O Objetivo desse trabalho é pesquisar acerca da vulnerabilidade do jovem frente as doenças sexualmente transmissíveis e produzir através da pesquisa divisas que auxiliem o jovem no conhecimento e prevenção dessas doenças. Oferecer algum suporte à escola e a família para que por estas organizações sociais se estabeleça maior divulgação do tema visando a prevenção e indicação de tratamento adequado. A metodologia aqui aplicada será pesquisa de revisão bibliográfica, realizado em livros, artigos e periódicos eletrônicos. O arranjo bibliográfico para tal revisão é limitado e introdutório ao tema o que torna a pesquisa um embrião para novas possibilidades de discussão, comparação e reavaliação noutros momentos. Os resultados alcançados nessa pesquisa devem ser entendidos: como ampliação da acessibilidade a informações claras e específicas sobre o tema; constatação de que efetivamente a juventude é o publico mais vulnerável às DSTs; indicação de que este campo é vasto para atuação de profissionais da psicologia no acolhimento e tratamento das pessoas que contraíram DSTs e suas famílias. O trabalho se constituem em uma espécie de “manual” que facilita a exposição da temática na escola e em outros segmentos da sociedade. Conclui-se que para que haja prevenção das DSTs há uma grande necessidade de ampliar as informações sobre o tema afim de que as famílias e a sociedade como um todo sejam alcançadas pela informação e possam superar os “tabus” relacionada a temática discutida. Ainda concluindo a pesquisa destaca o papel do psicólogo como indispensável no auxilio das pessoas portadoras de DSTs e as famílias das mesmas.

Palavras-chave: DSTs. Jovem. Sexualidade.